



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Henrique Araújo Seabra

Resenha crítica: Alexandria

“Alexandria” é um drama histórico lançado em 2009, com tempo de exibição de 2 horas e 06 minutos, que foi dirigido por Alejandro Amenábar, cineasta espanhol reconhecido por produções aclamadas pela crítica, como “The Others” (2001), “Tesis” (1996) e “Mar adentro” (2004). Em 2010, a presente obra foi contemplada com diversas premiações cinematográficas, incluindo o Prêmio Goya de Melhor Filme, Melhor Edição, Melhor Diretor, Melhor Som e Melhor Música Original.

O enredo é contextualizado no Egito Romano do século IV, sendo centrado na história de Hipátia na cidade de Alexandria. A protagonista, considerada uma renomada filósofa e matemática, faz parte do corpo docente da Escola de Alexandria, onde ensina seus conhecimentos para os seus alunos, principalmente Orestes e Sinésio. No mesmo período de tempo, acontece a ascensão do Cristianismo, que por questões de convivência, leva a conflitos com outras religiões que existiam naquela cidade. Assim, o filme explora os efeitos desses embates, como a destruição da famosa Biblioteca de Alexandria e a luta de Hipátia para preservar o conhecimento científico.

No decorrer da história, o filme nos mostra as tensões entre os diferentes grupos religiosos que aconteciam na cidade de Alexandria, destacando os efeitos que a intolerância religiosa exercia sobre a sociedade. Nesse sentido, o longa discute pontos em que a intolerância resultou em conflitos, os quais se apoiavam em histórias que distorciam e demonizavam as outras crenças, resultando em conversões forçadas e na destruição de patrimônios culturais e religiosos, como a Biblioteca de Alexandria. Esse cenário é um elemento crucial na narrativa do filme, pois simboliza a queda de

um símbolo da busca pelo conhecimento e compreensão do mundo, representando uma perda irreparável.

Em outro aspecto, o papel da mulher nas sociedades antigas também é questionado pela obra, uma vez que Hipátia, a protagonista, emerge como uma pensadora de grande influência em sua época, sendo responsável por abordar questões filosóficas e éticas, como a busca pela verdade do universo, que frequentemente questionava as crenças estabelecidas, criando diversos conflitos entre o pensamento científico e as religiões. Por assumir esse papel ativo em ambientes que eram dominados pelos homens, especialmente no cargo de líderes, a protagonista, além de não ter espaço para expressar suas ideias, começa a ser vista como uma inimiga do reino, resultando em seu violento assassinato.

Em suma, o filme “Alexandria” se torna uma produção de grande relevância, não somente por explorar os acontecimentos históricos, mas também por levantar questões atemporais com o objetivo de denunciar os problemas que são frequentes na sociedade contemporânea, em relação à tolerância, poder e gênero.

Quanto aos aspectos técnicos, o diretor se baseia em transmitir ao público um sentimento mais lírico de uma época distante, sem perder a tensão do conflito que os personagens viviam. Assim, o objetivo do filme é cumprido, quando o diretor consegue evidenciar as adversidades da sociedade independente da época.